



GT21 – Educação e Relações Étnico-Raciais – Pôster 739

EDUCAÇÃO DO CORPO, INSTITUIÇÕES ESCOLARES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Kalyla Maroun - UFRJ

Resumo

Este trabalho é fruto de um projeto de pesquisa, em fase inicial de desenvolvimento, que trata da educação do corpo em instituições escolares sob o foco de práticas educativas voltadas às relações étnico-raciais. Trazemos aqui um primeiro recorte do referido projeto, retratando a interface entre a educação do corpo e as questões étnico-raciais no campo da educação, por meio de uma breve análise tanto de políticas educacionais (Leis Federais 10639/2003 e 11645/2008; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Diretrizes Curriculares Nacionais para as educações escolares indígena e quilombola), como de literatura selecionada nas plataformas Scielo e CAPES relativa ao tema.

Palavras-chave: Educação do corpo; Instituições escolares; Relações étnico-raciais

Introdução

O presente trabalho é fruto de um projeto de pesquisa, em fase inicial de desenvolvimento, que pretende analisar a educação do corpo em instituições escolares, sob o enfoque de práticas educativas voltadas às relações étnico-raciais. Para tanto, reunimos primeiramente algumas políticas educacionais voltadas à diversidade étnico-racial, no intuito de verificarmos o papel que a educação do corpo ocupa no plano normativo. Em seguida, fizemos uma revisão bibliográfica sobre educação do corpo e questões étnico-raciais, com o objetivo de mapearmos como tal objeto analítico vem se apresentando na literatura do campo da educação, tanto em pesquisas que versam sobre práticas educativas formais, como naquelas voltadas a práticas não formais.

No cenário do plano normativo reunimos os seguintes documentos: Lei Federal 10.639/2003, que trouxe a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana na Educação Básica; As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2004), que trazem contribuições importantes para a ampliação do foco dos

currículos escolares na direção da diversidade cultural, social e racial; A Lei Federal 11.645/2008, que amplia a Lei 10.639/2003 ao inserir a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura dos povos indígenas na Educação Básica; As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena (BRASIL, 2012), que garantem uma educação intercultural e diferenciada para escolas indígenas; E, por fim, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, publicadas em 20 de novembro de 2012. Estas trazem elementos que garantem a valorização dos saberes e da cultura local nas escolas localizadas em territórios quilombolas ou que atendam alunos oriundos destes.

Após uma breve análise das políticas educacionais acima mencionadas, partimos para a revisão bibliográfica. Esta foi realizada nas plataformas *scielo* e CAPES, e contou com os seguintes descritores: a) educação indígena; b) educação quilombola; c) relações étnico-raciais; d) educação do corpo; f) práticas corporais; g) educação física escolar.

Chamamos aqui de educação do corpo os processos de agenciamento do corpo que ocorrem por meio da incorporação de hábitos sugeridos ou impostos por determinada cultura. De acordo com Mauss (2003), as pedagogias corporais são transmitidas por meio da imitação prestigiosa que confere ao aprendiz a força da tradição presente tanto nas técnicas do fazer (laborais, sociais e festivas), quanto nas interdições corporais (gestuais, sexuais, alimentares), em diversos contextos educativos/formativos. Nesse sentido, destacamos a escola como uma instituição social, dentre outras, voltada à educação sistemática do corpo, uma vez que esta se apresenta, desde sua origem, como espaço de práticas que refletem seu respectivo contexto histórico, social e cultural (OLIVEIRA, 2006).

No Brasil, povos tradicionais como indígenas e quilombolas conquistaram o direito a uma escola pública de qualidade, voltada aos seus respectivos saberes tradicionais e culturais, o que pode ser representado pela a publicação de diretrizes curriculares nacionais que orientem as instituições localizadas nestes respectivos territórios étnicos. No entanto, cabe ressaltarmos que tais diretrizes não se encontram apartadas do contexto das políticas educacionais universais da Educação Básica.

A educação do corpo nas políticas voltadas às questões étnico-raciais

Uma análise preliminar das políticas educacionais voltadas à diversidade étnico-racial aponta para a necessidade das instituições escolares direcionarem suas ações para a valorização e o reconhecimento das histórias e das culturas afro-brasileiras, indígenas e

quilombolas. Nesse sentido, percebemos que a educação do corpo e o ensino de determinadas práticas corporais possuem destaque nesse cenário, uma vez que é por meio de gestos, condutas e saberes tradicionais expressos pelo corpo que identidades étnicas e/ou raciais vão sendo construídas e reafirmadas.

As Leis Federais 10.639/2003 e 11.645/2008, por exemplo, ao mencionarem a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura africana, afro-brasileira e indígena, sugerem que tais conteúdos sejam trabalhados especialmente nas áreas de Artes, História e Literatura. Uma breve observação que inicialmente podemos fazer é que a disciplina de Artes possui estreita relação com a educação do corpo no contexto escolar, seja por meio do ensino de danças e manifestações culturais, ou mesmo através do teatro, da arte e da música. Além disso, histórias e culturas afro-brasileiras e indígenas, por si só, podem ser transmitidas por meio de saberes corporais, isto é, a escola pode ter uma pedagogia corporal voltada à valorização das diferenças e das identidades étnicas e/ou raciais.

As diretrizes curriculares nacionais para as educações escolares indígena e quilombola também apresentam alguns destaques referentes à educação do corpo nas instituições escolares, tais como: as práticas culturais comunitárias devem ser inseridas na escola, o que significa que hábitos, costumes, normas, festividades, ritos, dentre outros, devem se estender do espaço da comunidade para o escolar; alimentação e infraestrutura devem ser condizentes com a cultura das comunidades; lideranças comunitárias, como os sábios no caso indígena, e os anciãos (*griots*), devem estar atuando junto a escola, levando a ela seus saberes e suas corporalidades.

Educação do corpo e questões étnico-raciais na área da educação

Após a pesquisa bibliográfica selecionamos 17 trabalhos que apresentam uma interface entre educação do corpo e questões étnico-raciais.

A partir de uma breve análise do material, apresentamos um panorama sobre os temas que nele se apresentam. Dois trabalhos abordam a educação escolar quilombola (PARÉ; OLIVEIRA; VELLOSO 2007; SOUZA, 2008); dois focalizam o tema do currículo (ARROYO, 2015; MAROUN, 2016); dois versam sobre práticas corporais de grupos étnicos (ALMEIDA; ALMEIDA; GRANDO, 2010; SOUZA; LARA, 2011); práticas educativas e construção identitária é o tema de dois trabalhos (GOMES, 2002; ROSA, 2009); cinco estudos apresentam a educação escolar indígena (BERGAMASCHI; MEDEIROS, 2010; DELMONDEZ; PULINO, 2014; MELIÀ, 1999; PAES, 2002; VILLANOVA; FENERICH; RUSSO, 2011); três tratam das relações étnico-raciais na

educação física escolar; (PINTO; MACAMO; AZEVEDO, 2014; RODRIGUES, 2010; MARANHÃO, 2009). Por fim, um trabalho aborda o tema da produção de saberes indígenas (TESTA, 2008).

Percebemos que processos de agenciamento do corpo, a partir do conceito apresentado por Mauss (2003), aparecem com destaque nos trabalhos reunidos. Nesse sentido, podemos dizer que práticas educativas no/sob o corpo, são indicadores relevantes para refletirmos sobre formação identitária e questões étnico-raciais no contexto da educação formal e/ou não formal.

Considerações finais

O debate aqui proposto aponta que a interface entre educação do corpo e questões étnico-raciais pode oportunizar o reconhecimento de grupos que foram/são marginalizados na cultura escolar. Uma pauta para novos trabalhos versa sobre a observação empírica de tal interface nas instituições escolares, a partir do olhar construído pela análise das políticas educacionais e da literatura pertinente a esse tema no campo da educação.

Referências

ALMEIDA, A. J. M.; ALMEIDA, D. M. F.; GRANDO, B. S. As práticas corporais e a educação do corpo indígena: a contribuição do esporte nos jogos dos povos indígenas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 32, n. 2-4, p. 59-74, 2010.

ARROYO, M. Os movimentos sociais e a construção de outros currículos. **Educar em Revista**, n. 55, p. 47-68, 2015.

BERGAMASCH, M. A.; MEDEIROS, J. S. História, memória e tradição na educação escolar indígena: o caso de uma escola Kaingang. **Revista Brasileira de História**, v. 30, n. 60, p. 55-75, 2010.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Básica (CNE/CEB). Brasília, DF, 2004.

DELMONDEZ, P.; PULINO, L. H. C. Z. Sobre a identidade e diferença no contexto da educação escolar indígena. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n.3, p. 632-641, 2014.

GOMES, N. L. Educação e identidade negra. **Aletria**, Belo Horizonte, p.38-47, 2002.

MARANHÃO, F. **Jogos Africanos e Afro-brasileiros nas aulas de Educação Física: Processos educativos das relações étnico-raciais**. Dissertação (Pós-Graduação em Educação). Universidade Federal de São Carlos, 2009.

- MAROUN, K. Jongo e educação escolar quilombola: diálogos no campo do currículo. **Cadernos de Pesquisa**, v, 46, n. 16, p. 484-502, 2016.
- MAUSS, Marcel. As técnicas do corpo. In: MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003, p. 399 - 422.
- MELIÀ, B. A educação indígena na escola. **Cadernos Cedes**, ano XIX, n. 49, p. 11.17, 1999.
- OLIVEIRA, M. A. T. A título de apresentação - Educação do corpo na escola brasileira: teoria e história. In: OLIVEIRA, M. A. T. (Org.). **Educação do Corpo na Escola Brasileira**. Campinas: Autores Associados, 2006.
- PAES, M. H. R. A questão da língua na escola indígena aldeias Paresi de Tangará da Serra –MT. **Revista Brasileira de Educação**, n.21, p. 52-60, 2002.
- PARÉ, M. L.; OLIVEIRA, L. P.; VELLOSO, A. D. A educação para quilombolas: experiência de São Miguel dos Pretos em Restinga Seca (RS) e da comunidade Kalunga de Engenho II(GO). **Caderno Cedes**, Campinas, v. 27, n. 72, p. 215-232, 2007.
- PINTO, F. M.; MACAMO, A. J.; AZEVEDO, N. Ensinando práticas corporais de origem afrobrasileira e africana na educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 2, supl., p. S370-S384, 2014.
- RODRIGUES, A. C. L. A educação física escolar e LDB: assumindo a responsabilidade na aplicação das leis 10.639/03 e 11.645/08. **Revista Reflexão e Ação**, v.18, n.1, 125-150, 2010.
- ROSA, J. A. A. **Encontrei minhas origens: um olhar do ator sobre a construção da identidade negra a partir do grupo de teatro caixa preta**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Teatro). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.
- SOUZA, M. L. A. Comunidades rurais negras e educação no projeto “uma história do povo Kalunga”. **Ruris**, v. 2, n. 1, p. 73-97, 2008.
- SOUZA, T. G.; LARA, L. M. O estado da arte em comunidades quilombolas no Paraná: produção de conhecimento e práticas corporais recorrentes. **Revista da Educação Física**, v.22, n.4, p. 555-568, 2011.
- TESTA, A. Q. Entre o canto e a caneta: oralidade, escrita e conhecimento entre os Guarani Mbya. **Educação e Pesquisa**, v. 34, n.2, p. 291-307, 2008.
- VILANOVA, R.; FENERICH, C.; RUSSO, K. Direitos individuais e direito de minorias: o Estado brasileiro e o desafio da educação escolar indígena. **Revista Lusófona de Educação**, v. 17, p. 31-47, 2011.